

Fatores que influenciam o bom rendimento dos alunos do curso de Nutrição de uma universidade no sul de Minas Gerais

Factors that influence the good performance of students of the Nutrition course at a university in the south of Minas Gerais

Autor 1 <omitido para avaliação>¹, Autor 2 <omitido para avaliação>²

¹dados do autor 1 <omitido para avaliação – devem ser preenchidos no formulário no portal da revista durante o processo de submissão>

²dados do autor 2 <omitido para avaliação – devem ser preenchidos no formulário no portal da revista durante o processo de submissão>

Endereço para correspondência: <omitido para avaliação - deve ser informado no formulário no portal da revista durante o processo de submissão>

Palavras-chave

aprendizado
relações interpessoais
educação superior

A aprendizagem é um fator individual de cada pessoa, mas que, ao longo do seu desenvolvimento sofre muita influência de diversas condições ambientais e físicas como: motivação pessoal, adequada orientação, jornada escolar, acessibilidade, tecnologias da informação, relação aluno-professor e didática. O conjunto desses e de demais exemplos moldam a forma como o aluno irá absorver e aprender o que está sendo ensinado. O objetivo deste estudo foi descobrir se fatores como afinidade por uma disciplina ou pelo professor, assim como as atividades extraclasse realizadas pelos alunos, influenciavam o rendimento acadêmico dos graduandos do curso de Nutrição de uma universidade de sul de Minas Gerais. Este foi um estudo transversal, exploratório e descritivo realizado por meio de questionário online com os alunos do curso de Nutrição. O questionário online foi composto de perguntas baseadas no rendimento individual de disciplinas correlacionado à relação aluno-professor e atividades extra curriculares. Os resultados obtidos mostraram que a afinidade dos alunos às disciplinas cursadas e aos professores que as ministram são fundamentais para um melhor rendimento destes. Compreendeu-se também que as atividades extraclasse geralmente levam a uma melhora do rendimento, com algumas exceções.

Keywords

Learning
interpersonal relationships
higher education

Learning is an individual factor for each person, but which, throughout its development, is greatly influenced by various environmental and physical conditions such as: personal motivation, adequate guidance, school hours, accessibility, information technologies, student-teacher relationship and didactic. The set of these and other examples shape the way the student will absorb and learn what is being taught. The aim of this study was to find out if factors such as affinity for a discipline or for the teacher, as well as extra-class activities performed by students, influenced the academic performance of Nutrition undergraduate students at a university in the south of Minas Gerais. This was a cross-sectional, exploratory and descriptive study carried out through an online questionnaire with the students of the Nutrition course. The online questionnaire was composed of questions based on courses individual performance correlated to the student-teacher relationship and extra-curricular activities. The results obtained showed that the students' affinity for one specific course taken and for the teachers who teach them are fundamental for their better performance. It was also understood that extra-class activities generally lead to better grades with some exceptions.

INTRODUÇÃO

A entrada na universidade corresponde ao momento inicial de um projeto de vida decisivo para a maioria dos estudantes universitários. As características pessoais do estudante, bem como os apoios que a universidade lhe

disponibiliza, desempenham um importante papel nos níveis de adaptação dos estudantes ao contexto universitário. As dificuldades no processo de adaptação ao ensino superior podem ter como implicação o insucesso escolar e, em casos extremos, o abandono escolar (SANTOS,2000).

Num mundo extremamente competitivo, a universidade precisa se preocupar com o estudante universitário,

promovendo condições para o seu desenvolvimento integral, tentando desenvolver suas potencialidades ao máximo para que possa atingir seu nível de excelência pessoal e estar preparado para um papel atuante na sociedade (Santos, 2000).

O desempenho acadêmico é apurado através do “rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial” (ENADE,2020).

Além do desempenho individual, a didática e o ensino têm influência no rendimento. É preciso considerar que aluno e professor são dois seres distintos que habitam uma mesma sala e convivem por um período de tempo, com ideais, ética, costumes e personalidades próprias, ou semelhantes, mas mesmo assim, nunca iguais. E estas diferenças persuadem a convivência e refletem no desenvolvimento da turma.

Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo foi descobrir se fatores como a afinidade por uma disciplina ou pelo professor, assim como as atividades extraclasse (AE's) realizadas pelos alunos, influenciavam o rendimento acadêmico dos graduandos do curso de Nutrição de uma universidade de sul de Minas Gerais.

METODOLOGIA

2.1 Design do Estudo

Este foi um estudo descritivo, onde utilizou-se informações quantitativas e qualitativas que foram obtidas com o auxílio de questionário online, a fim de descobrir se fatores como a afinidade por uma disciplina ou pelo professor, assim como as atividades extracurriculares realizadas pelos alunos, influenciavam o rendimento acadêmico dos graduandos do curso de Nutrição de uma universidade de sul de Minas Gerais.

O pesquisador entrou em contato com os participantes via e-mail, redes sociais ou telefone, e uma vez explicado o estudo, os voluntários que retornaram o contato e aceitaram participar, receberam inicialmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e uma vez assinado, receberam questionário do GoogleDocs, contendo perguntas fechadas e abertas, para a coleta e levantamento de dados como:

- Número de disciplinas matriculadas e seu rendimento
- Disciplinas favoritas/não favoritas e seu rendimento em cada
- Relação com professor e desempenho na disciplina
- Atividades extraclasse e desempenho no curso em um

mesmo período

2.2 Amostra do Estudo

Os dados estudados foram obtidos através de cálculos de uma amostra simples utilizando 95% de confiança. Uma vez que em 2020/2 o total de alunos de Nutrição desta universidade totalizavam 440 alunos, sendo 344 mulheres e 66 homens, a amostra calculada foi de 210 alunos, mas, devido ao baixo retorno dos possíveis colaboradores, foi conseguido um total de 63 respostas (30%), no qual, uma parte foi captada por sorteio e o restante em forma de amostra de conveniência. Os participantes foram abordados por meio de redes sociais ou telefone durante dias úteis, em horário comercial.

2.3 Questionário Online

Os dados foram coletados utilizando um questionário online, contendo perguntas fechadas e abertas pertencente ao pacote de aplicativos GoogleDocs. (<https://forms.gle/EPM8sAs3HuKdcz2M6>).

O primeiro contato foi feito por redes sociais, e-mail ou telefone. Sendo levantados dados como:

- Qual foi o maior número de créditos já puxado?
- Qual foi o período com maior número de créditos já puxados?
- Quais foram as disciplinas cursadas no período citado acima?
- Quais foram as notas obtidas nos cursos assinalados acima?
- Qual foi o menor número de créditos já puxado?
- Qual foi o período com o menor número de créditos já puxado?
- Quais foram as disciplinas cursadas no período citado acima?
- Quais foram as notas obtidas nos cursos assinalados acima?
- Qual professor(a) você teve maior afinidade e quais as notas foram obtidas nas disciplinas ministradas por ele?
- Qual professor(a) você teve menor afinidade e quais as notas foram obtidas nas disciplinas ministradas por ele?
- Qual foi a disciplina que mais gostou? Qual a nota obtida?
- Qual foi a disciplina que menos gostou? Qual a nota obtida?
- Qual foi o maior número de atividades extra classe realizada durante um período? (dentro e fora da universidade)
- Qual foi o período onde realizou mais atividades extra classe?
- Quais as notas obtidas durante o período citado acima?

- Qual foi o menor número de atividades extra classe realizada durante um período? (dentro e fora da universidade)
- Qual foi o período onde realizou menos atividades extra classe?
- Quais as notas obtidas durante o período citado acima?
- Deixe sua opinião sobre algo que julga pertinente ao tema do questionário.

2.4 Tabulação de Dados

Após a coleta, os dados foram tabulados utilizando programa Excell® e foi realizada a correlação de Pearson para verificar a existência de correlação entre os parâmetros avaliados. Os dados estão apresentados utilizando gráficos e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 63 indivíduos, onde, 79,4% do grupo foi composto por mulheres e 20,6% do grupo eram homens. A média de idade do grupo foi de 29 anos, onde a idade do voluntário mais novo foi 19 anos, e o mais velho, 39 anos. Este estudo foi dividido em quatro questões principais: 1 – correlação entre número de disciplinas cursadas em um semestre versus rendimento médio das disciplinas naquele semestre; 2 – Influência da afinidade do estudante pela disciplina no rendimento desta; 3 – Influência da afinidade do estudante pelo professor no rendimento da disciplina e 4 - correlação entre a quantidade de atividades extracurriculares (AEs) executadas pelos alunos em um dado semestre, dentro e fora da universidade e seu rendimento nas disciplinas cursadas neste semestre.

A primeira questão trata da correlação entre número de disciplinas matriculadas e o rendimento obtido nelas pelos discentes (média das notas nas disciplinas cursadas no semestre). Utilizou-se a Correlação de Pearson, onde observou-se uma correlação negativa de $\rho = -0,12$, porém correlações variando de 0,0 a 0,3 positivas ou negativas indicam que a correlação é considerada desprezível, ou seja, quanto maior o número de disciplinas menor foi a nota naquele semestre, porém este decréscimo nas notas foi apenas discreto não podendo ser considerado. Esse fato provavelmente se deve ao pequeno número amostral conseguido (Figura 1).



Figura 1 – Correlação entre notas das disciplinas cursadas vs número de disciplinas cursadas no semestre (n =63 alunos)

Apesar dos dados não terem significância estatística, pode-se observar uma tendência de que as menores notas ocorrerem nas extremidades, ou seja, quando os alunos cursavam apenas 1 disciplina ($\bar{X} = 68,5$) e 8 disciplinas ($\bar{X} = 65,64$). Isso pode ser explicado pois apenas 1 disciplina pode ocasionar o “relaxamento” dos estudos uma vez que há muito tempo livre para a realização das atividades e muitas disciplinas (neste caso 8) pode levar a total falta de tempo do estudante para se dedicar a todas as disciplinas, ocasionando um menor rendimento em algumas ou em todas as disciplinas cursadas. As maiores médias foram alcançadas quando os alunos cursavam de 2 a 3 disciplinas (média de 79,3 e 79,76 respectivamente). E com 4 disciplinas ou mais observa-se uma queda proporcional das notas, mesmo que estas não tenham tido diferença estatística.

A segunda questão abordada envolveu descobrir se a afinidade por uma disciplina influencia na nota do aluno nesta mesma disciplina. Observou-se que se o aluno tem afinidade pela disciplina, as notas obtidas são mais altas ($83,64 \pm 8$) do que as conseguidas nas disciplinas onde este não sente tanta afinidade ($65,9 \pm 14,8$).

Observando uma mesma disciplina, no gráfico de afinidade e no de não afinidade, podemos notar que algumas disciplinas como por exemplo GNU104, GNU127, GSA111, os alunos que se identificavam com o tema tiveram um rendimento acadêmico respectivamente de 80%, 72% e 82%, enquanto aqueles que não se afinavam com o tema tiveram um aproveitamento médio na disciplina de apenas 67%, 45,5% e 63,5% respectivamente (Figuras 2 e 3). Isso pode ser explicado pelo fato de que quando se identificam com um tema, os alunos têm prazer em estudá-lo, se aprofundar e de estarem presentes nas aulas o fazendo mais frequentemente do que quando não se afinizam com o tema.

Resultado semelhante foi encontrado por Felipe, 2019, onde, foi notado que, a turma (chamada de D) que gostavam da disciplina de Biologia obteve ótimos resultados comparada às turmas que não gostavam tanto assim ou desgostavam da matéria. Nos levando a concluir que a afinidade por determinado assunto leva o discente a ter mais disposição e vontade de conhecimento e conseqüentemente, rendimento positivo.

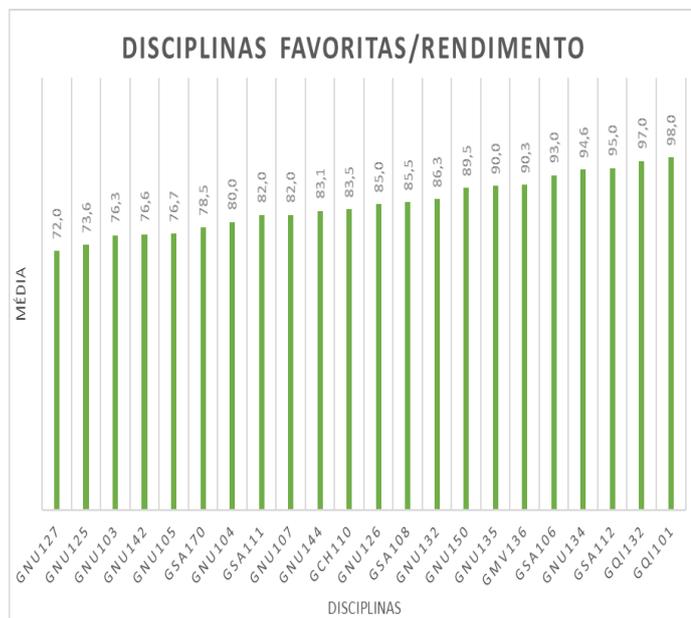


Figura 2 – Média das notas dos alunos por disciplina considerada favorita (n = 63 alunos).



Figura 3 – Média das notas dos alunos por disciplina considerada não favorita (n = 63 alunos).

Seguindo a linha de afinidade, a terceira questão abordada trabalha com dados baseados em relacionamento aluno-professor, levando em consideração a afinidade do aluno pelo professor. Foi pedido aos voluntários que

informassem qual docente, durante o tempo em que está no curso de Nutrição, e a nota obtida na disciplina que o mesmo leciona, que possuem maior e menor afinidade. Observou-se que a média de notas obtidas em disciplinas cujos professores os alunos se afinizavam foi de $81,01 \pm 9$ enquanto a média de notas naquelas disciplinas as quais os alunos tinham pouca ou nenhuma afinidade pelo professor ficou em $60,32 \pm 17$, ou seja, quando aluno se afiniza ao professor, o processo de ensino-aprendizagem acontece de forma positiva, gerando bons resultados.

Notoriamente, pode-se relacionar este estudo com o estudo de Ferreira; Andrade, 2017, onde o tópico sobre afinidade aluno-professor foi avaliado, e como resultado, foi possível ver que, onde o relacionamento professor-aluno exerce um papel importante no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos discentes, influenciando não apenas o desempenho escolar, mas também o funcionamento social e emocional (Hamre & Pianta, 2001; Myers & Pianta, 2008; Pianta, 1999). Dessa forma, alunos que apresentam relacionamentos de alta qualidade com seus docentes têm melhor desempenho escolar (Berry & O'Connor, 2010; Maldonado-Carreño & Votruba-Drzal, 2011; Pianta & Stuhlman, 2004).

O mesmo resultado pode ser notado no estudo de Hajovsky; Mason; McCune (2017) onde alunas (sexo feminino) que tiveram melhor relação com os professores, também obtiveram melhores resultados em relação ao rendimento, mostrando que o desempenho em matemática sofreu influência da afinidade do aluno com o professor. Além disso, matemática e o desempenho em leitura teve relações recíprocas longitudinais.

A última questão estudada foi a relação entre a quantidade de atividades extracurriculares executadas pelos alunos, dentro e fora da universidade e seu rendimento nas disciplinas. De acordo com a Figura 4 observou-se que até 3 atividades extracurriculares a nota média nas disciplinas cursadas era crescente com o aumento das atividades. No entanto, a partir de 4 atividades extraclasse a tendência se inverte e quanto maior o número de atividades, o desempenho do aluno decrescia nas disciplinas. Mas os dados mostram algo inusitado, pois os alunos que realizavam 7 atividades extra classe apresentaram o melhor desempenho de todos os alunos.

Esta tendência (aumento médio de notas) voltou a cair naqueles alunos que participavam de 8 a 10 atividades extraclasse. Porém vale ressaltar que a média de notas daqueles alunos com 10 atividades extraclasse ($80,0 \pm 7$) foi superior aqueles que não apresentavam nenhuma atividade extraclasse ($73,28 \pm 17$). Isso nos mostra que para a grande maioria dos alunos, atividades extraclasse influenciam positivamente no rendimento das disciplinas. Isso pode ser explicado pelo fato que participar de grupos de estudos ou atividades afins podem incentivar a leitura e ao estudo e isso se traduz em uma melhora das notas nas disciplinas cursadas, mas que em demasia, estas atividades podem atrapalhar o desempenho do discente. Importante ressaltar

que, se utilizando da correlação de Pearson ($\rho = 0,03$), encontrou-se uma correlação positiva, mas, pelo valor, é considerada desprezível entre as notas obtidas pelos alunos e as AEs realizadas. Este resultado pode ser devido ao baixo número de respondentes captados para o estudo.

De qualquer forma, o envolvimento que os estudantes têm em AEs, mesmo em altos níveis, não parece ter um efeito adverso no desempenho acadêmico, uma vez que mesmo os alunos com 10 atividades extraclasse obtiveram notas melhores nas disciplinas cursadas em comparação aos alunos que não tinham nenhuma atividade extraclasse. Esse resultado se assemelha ao que traz o estudo de Moriana et.al, 2006, onde, foi observado que quando um grande grupo de alunos estava envolvido em atividades acadêmicas e esportivas, constatou-se que estes alunos obtiveram melhores resultados tanto nas atividades esportivas e acadêmicas, do que seus colegas que apenas estavam envolvidos em atividades acadêmicas, embora os resultados não tenham sido estatisticamente significativos.

Gonçalves, et.al., 2015 concluiu em seu estudo que existe uma relação positiva quando os alunos que se envolvem com as AEs e principalmente esportes, pois, eles tinham um rendimento acadêmico melhor dos que os alunos que não desenvolviam em nada além das disciplinas, reafirmando o que este estudo encontrou.

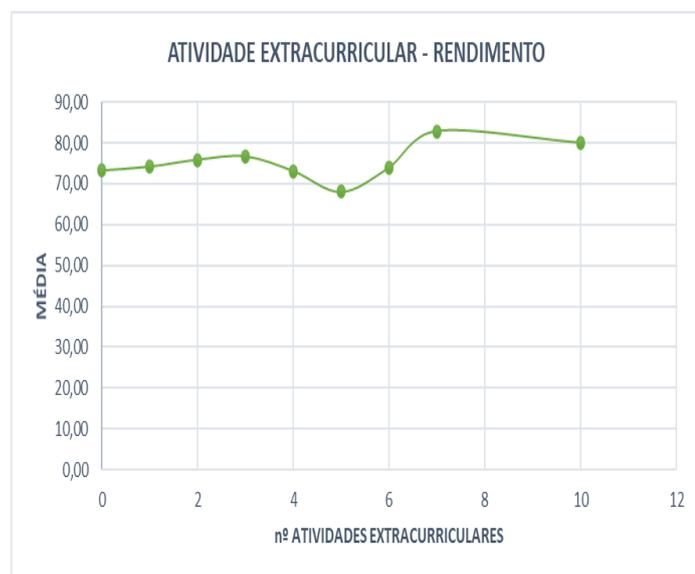


Figura 4 – Notas obtidas no semestre vs número de atividades extracurriculares realizadas naquele semestre (n=63).

CONCLUSÃO

Com este estudo foi possível compreender que a afinidade dos alunos às disciplinas cursadas e aos professores que as ministram são fundamentais para um melhor rendimento destes. Compreendeu-se também que as atividades extraclasse geralmente levam a uma melhora do rendimento, desconsiderando exceções (excesso de

atividades e alunos que independente do fator mantêm um padrão de rendimento).

O desafio para o curso de Nutrição é encontrar maneiras para criar ou aumentar a afinidade dos alunos pelos professores e/ou pelas disciplinas. Além de incentivar a todos os alunos a terem por volta de 3 atividades extraclasse.

Importante ressaltar, que os pesquisadores sugerem que sejam realizados novos estudos acerca do tema, onde o grupo amostral possa ser maior e novas características, acerca do assunto possam ser abordadas.

REFERÊNCIAS

Artigos

- BERRY, D. & O'Connor, E. (2010). Behavioral risk, teacher-child relationships, and social skill development across middle childhood: A child-by-environment analysis of change. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 31, 1-14.
- CÂNDIDO, C. M., Assis, M. R., Ferreira, N. T., & Souza, M. A. (2014). A representação social do "bom professor" no Ensino Superior. *Psicologia & Sociedade*, 26(2), 356- 365.
- CARVALHO, Alonso Bezerra; Colombani, Fabiola, A Relação Professor-Aluno e a Amizade na Sala de Aula: Reflexões para a Prática Pedagógica Contemporânea, Didática e Prática de Ensino na relação com a Escola, EdUECE- Livro 1
- DREW, Todd L, The relationship between emotional intelligence and student teacher performance, University of Nebraska, December 2006
- GONÇALVES, F; Costa, T; Lima, M; Carvalho, C. Motricidade; Ribeira de Pena Vol. 11, Ed. 4, (2015): 212.
- HAMRE, B. K. & Pianta, R. C. (2006). Student-teacher relationships. Em G. G. Bear & K. M. Minke (Orgs.), *Children's needs III: Development, prevention, and intervention* (pp. 59-72). Washington, D. C.: National Association of School Psychologists.
- MALDONADO-Carreño, C. & Votruba-Drzal, E. (2011). Teacher-child relationships and the development of academic and behavioral skills during elementary school: A within- and between-child analysis. *Child Development*, 82, 601-616
- MIRANDA, Antônio Carlos; Bertagna, Regiane Helena; Freitas Luiz Carlos de. Fatores que afetam o clima da escola: a visão dos professores. *Pro-Posições*, Campinas, v. 30, e20160102, 2019
- MORIANA, Juan Antonio, Alós, Francisco; Alcalá, Rocío; Pino, María José; Herruzo, Javier; Ruiz, Rosario; Extra-curricular activities and academic performance in secondary students, 2006; Department of Psychology, School of Educational Sciences, University of Cordova
- MYERS, S. S. & Pianta, R. C. (2008). Developmental commentary: Individual and contextual influences on student-teacher relationships and children's early problem behaviors.

- Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology, 37, 600-608.
11. PIANTA, R. C. (1999). Enhancing relationships between children and teachers. Washington, DC: American Psychological Association.
 12. PIANTA, R. C. & Stuhlman, M. W. (2004). Conceptualizing risk in relational terms: Associations among the quality of child-adult relationships prior to school entry and children's developmental outcomes in first grade. *Educational and Child Psychology*, 21, 32-45.
 13. RISTOFF, Dilvo. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. *Avaliação* (Campinas), Sorocaba, v. 19, n. 3, p. 723-747, nov. 2014.
 14. RONCAGLIO, Sônia Maria. A relação professor-aluno na educação superior: a influência da gestão educacional. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 24, n. 2, p. 100-111, June 2004
 15. ROCHA, Aline Lemes da Paixão; Leles Claudio Rodrigues; Queiroz, Maria Goretti. Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de Nutrição no Enade. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.*, Brasília, v. 99, n. 251, p. 74-94, jan. 2018.
 16. SANTOS, Luísa T. Machado; Vivências acadêmicas e rendimento escolar: estudo com alunos universitários do 1º ano; Instituto de Educação e Psicologia – Universidade do Minho; 2000
 17. WOO, T., & Bilynsky, J. (1994). Involvement in extracurricular activities and adjustments to college. San Francisco: Jossey-Bass.
 25. Rev. ESPAÇO ACADÊMICO; pag 40, (ISSN 2178-3829), v. 8, n. 2, 2018
 26. SILVA Ferreira, Victor; Siqueira Andrade, Márcia A Relação Professor-Aluno no Ensino Médio: Percepção do Professor de Escola Pública *Psicologia Escolar e Educacional*, vol. 21, núm. 2, mayo-agosto, 2017, pp. 245-252 Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional Paraná, Brasil
 27. TABILE, Ariete Fröhlich; Jacometo, Marisa Claudia Durante. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. *Rev. psicopedag.*, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017

Referenciando websites

28. INEP/ENADE, 17/09/2020 13h36. Disponível em <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/historico>>Leuck I. Sudorese Excessiva (Hiperidrose) [Internet]. [Local não informado: publicador não informado]; c2001-2007 [atualizado 30 nov2006; citado 1 dez 2007]. Disponível em <http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?518>
29. KUBO, Olga Mitsue; Botomé, Sílvio Paulo. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. *Interação em Psicologia*, Curitiba, v. 5, dec. 2001. ISSN 1981-8076. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3321/2665>>

Referenciando livros e teses

18. ABREU, M. C. & Masetto, M. T. (1980). O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos. São Paulo: Cortez.
19. COSTA, Z.S. e Colaboradoras - Estudo de Alguns Fatores que Influenciam o Rendimento Escolar do Estudante de Enfermagem. *Rev. Bras. Enf.; DF*, 35: 102-130, 1982.
20. FELIPE, Thalys. A relação professor-aluno e o rendimento escolar de estudantes do segundo ano do Ensino Médio de escola pública de Uberlândia. 2019. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.
21. GADOTTI, M. Convite à leitura de Paulo Freire. São Paulo: Scipione, 1999.
22. HARGREAVES, A. (1998). The emotional practice of teaching. *Teaching and Teacher Education*, 14, 835-854.
23. NUNES, Tarcia Gabriela Holanda; A Relação do Professor(a)/Aluno(a) no Processo de Ensino Aprendizagem; João Pessoa PB; 2017. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4105/1/TGHN27072017.pdf>
24. PÉREZ, C. N., Gonzalez-P, J., Rodríguez, M. G., Gonzalez-Pumariega, S., MonteroO, C. R., & Pérez, L. (1997). Autocepto, estrategias de aprendizaje y rendimiento académico. 1º Congresso Luso-Espanhol de Psicologia da Educação, pp. 420-435. Coimbra: Associação dos Psicólogos Portugueses

Submissão: XX/XX/XXXX